

Médico culpa político por sucata hospitalar

Dizer que o melhor médico de Brasília é o avião virou moda depois que alguns políticos resolveram fazer troça com a capital federal, principalmente com o gancho da morte de Tancredo Neves. Mas a classe médica considera que a situação de sucateamento em que se encontra a rede hospitalar brasiliense é fruto de uma falta de empenho da própria classe política. A presidente do Sindicato dos Médicos, Maria José da Conceição, e o diretor do HBB, Maurício Cariello, concordam que falta vontade política para que o problema seja resolvido.

Maria José da Conceição diz que é preciso investir no setor que sempre ficou com a fatia menor do bolo. Isso está levando a Fundação Hospitalar a uma situação caótica, propiciando uma aberração, colocada na cabeça do brasileiro, de que os melhores serviços estão lá fora, em outros países, mesmo para problemas em condições de serem resolvidos aqui”.

ATITUDE POLÍTICA

Esta é uma queixa que toda a classe médica faz. Por que não in-

vestir no setor de saúde do Distrito Federal? Seria bem mais fácil para os próprios políticos receberem um tratamento adequado a cinco minutos de seu local de trabalho. Dessa maneira eles não correriam o risco de perder a vida num desses aviões para São Paulo, que só na viagem gasta pouco mais de uma hora, fora o trajeto até o aeroporto.

O diretor do Hospital de Base, Maurício Cariello, reforça essa idéia afirmando ser necessário, “uma atitude Política, inclusive pela Comissão política Parlamentar do Distrito Federal”, referindo-se que, somente com esse empenho os recursos poderiam ser liberados com maior rapidez, a fim de reverter o processo de deterioração.

Para enfatizar o descaso político com o serviço de saúde, basta dar uma passada pela suíte presidencial do HBB. Único cômodo onde o doente, no caso uma autoridade, fica separado dos demais e com acompanhante, a suíte presidencial vive vazia. O último que ali esteve foi o ex-presidente Tancredo Neves.